

PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O LUGAR-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

RODRIGO FLORIANO AZAMBUJA¹; LIZ CRISTIANE DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – Azambuja.alt@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia que tem como objetivo propor a partir da intervenção no espaço escolar uma prática metodológica de educação ambiental, no 2º ciclo do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Pelotas-RS. A proposta visa o trabalho de conceitos ecológicos embasados em referenciais teóricos, a fim de promover através do contexto onde a escola esta inserida, uma intervenção que proporcione a análise critica reflexiva do meio ambiente a partir do “eu” e do ambiente da escola.

Propõem-se com base nas demandas da escola elaborar um material de referência, e de abordagem holística, que articula o todo e as partes, desconstruindo a ideia de separação entre homem e natureza. De acordo com Carvalho (2004) essa abordagem possibilita entendermos o meio ambiente não como o sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinâmica e mutuamente, enfatizando a ideia de comunhão do homem com o meio. Acredita-se que, desta forma será possível estimular o cuidado e evidenciar através de práticas pedagógicas, o fundamento de educação planetária a partir do ambiente escolar e, assim proporcionar como resultado a formação do cidadão ambiental.

2. METODOLOGIA

O trabalho apresentado encontra-se em desenvolvimento e tem como metodologia a proposta de intervenção pedagógica, que segundo Magda (2013), são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. Também será efetuado um planejamento de práticas metodológicas que serão desenvolvidas em encontros semanais. Serão exercidas dinâmicas com o intuito de construir processos cognitivos, ter a percepção de mundo construído e evidenciado através do olhar de quem está aprendendo, e assim, efetuar o processo de viver. Segundo Maturana e Varela (1996) o conhecer é, portanto, um dos elementos essenciais que se torna possível à auto-organização, ou autoconstrução dos seres vivos.

A contextualização é um dos alicerces desta pesquisa, que vem sendo trabalhado com ênfase no campo do cotidiano dos alunos e, conseqüentemente do professor, pois segundo Gil (2010, p.32) “consiste determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influencia-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”.

O trabalho divide-se em 4 etapas, temos como primeira atividade a pesquisa de contextualização que a escola esta inserida, no segundo momento a investigação através de questionários visando avaliar como a educação ambiental é trabalhada na escola, posteriormente com os resultados já obtidos serão desenvolvidas práticas pedagógicas na escola, e como ultima etapa do trabalho será elaborado um material de apoio didático para a utilização em aulas de geografia a partir da educação ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia do 2º ciclo do ensino fundamental definem como objetivo o trabalho com conceitos como: Lugar, as diferenças do urbano para o rural, transformações da paisagem, linguagem cartográfica, preservação do meio ambiente e diferenças de grupos sociais na constituição do espaço. Pretende-se, tendo como referência o conceito de Lugar abordar esses conteúdos e desenvolver práticas de educação ambiental que considerem o cotidiano dos alunos e que esteja atreladas aos objetivos do ensino da Geografia para este nível de ensino. Tendo como intuito o conhecimento do lugar/escola foi realizado um estudo de campo.

Verificou-se, até o momento no estudo de campo, que há na escola problemas estruturais, falta de ambiente adequado para a prática de esportes, local coberto para os alunos permanecerem em dias chuvosos, e desta forma o saguão da escola que já é pequeno se transforma em bicicletário para os alunos. Apesar do amplo terreno a escola tem mínima área edificada para as salas de aula, como se observa nas fotos a seguir.



Fonte: AZAMBUJA, Rodrigo. Trabalho de campo, 01/072014.

A escola foi fundada em 28 de abril de 1986. O bairro é distante do centro da cidade e isolado. A escola é cercada por amplo terreno, a área física construída é pequena e insuficiente, carecendo das mínimas condições de segurança para o próprio laser dos alunos e recreio. A escola não possui refeitório, sendo a merenda fornecida no interior das salas de aula, interrompendo as atividades dos alunos. Não possui área coberta para a prática de educação física. A demanda de ingresso de aluno nas series iniciais não é atendida, pela falta de espaço físico. Implantado o ensino fundamental de nove anos em 2007, muitas crianças ficam sem atendimento.

4. CONCLUSÕES

Fazer com que o aluno compreenda a escola como o lugar - ambiente de construção de conhecimento e não lugar de repulsa, só será possível se tivermos como objetivo: identificar e trabalhar essas questões trazendo ao centro das discussões a perspectiva de educação ambiental de forma relacional, pois para promovermos o entendimento que da escola como mais um ambiente que habitamos e nos inter-relacionamos é preciso ter o redimensionamento dessa configuração de sociedade.

E para isso, no processo de abertura de novos caminhos é essencial caminhar com sentido. O referencial que nos guia nesse percurso não está num horizonte próximo ou distante, nós é que temos que levar esse horizonte dentro de nós. (GUTIERREZ, 2013 p.67)

Espera-se, com esse trabalho propiciar resultados construtivos, considerando a formulação da ação interventiva, tendo como referência os paradigmas emergentes, e possibilitar a partir do lugar escola a infância vivenciada dos alunos, tratar a educação ambiental como simplesmente educação em essência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GUTIÉRREZ, F, PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, I, C, M. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOFF, L. **Saber Cuidar ética do Humano – Compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOUREIRO, C, F, B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

Capítulo de livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.

Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo

FORTUNATO, I, CATUNDA, M, B. **As Três Ecologias da Sala de Aula**. **Horizontes**, v.28, n.1, p. 55 - 63, 2010.

Ex.: MEWIS, I.; ULRICH, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

Tese/Dissertação/Monografia

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.

Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera***. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do trabalho. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. Título Anais, Proceedings... Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.

Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM**, 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>